

NOTA INFORMATIVA

O desafio da Europa em matéria de competências

Procura de competências inferior aumenta risco de desajuste de competências

As principais conclusões das últimas previsões do Cedefop relativas à procura e à oferta de competências na União Europeia ⁽¹⁾ (UE) para o período de 2010-20 (Caixa 1) indicam que, embora as perturbações económicas previstas para o futuro afectem o número de oportunidades de emprego projectado, as tendências dominantes irão manter-se, incluindo um aumento dos empregos que exigem mais competências e um maior número de empregos no sector dos serviços.

Caixa 1: Previsões relativas à oferta e à procura de competências para 2020: principais conclusões

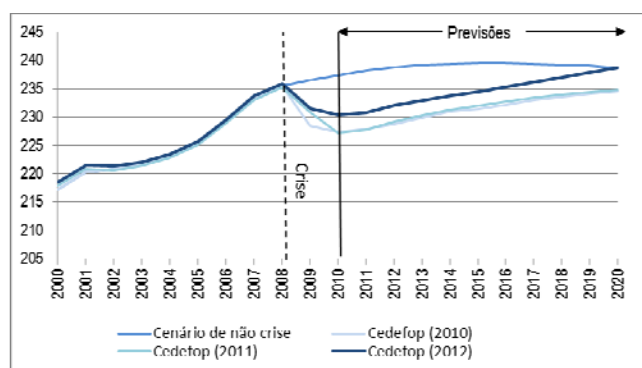
Para o período até 2020, as previsões apontam para o seguinte:

- cerca de 88 milhões de oportunidades de emprego devido a um ligeiro aumento líquido de emprego com cerca de 8 milhões de novos postos de trabalho (procura motivada pela expansão) e cerca de 80 milhões de empregos que deverão ser preenchidos à medida que as pessoas se reformam ou abandonam a força de trabalho (procura motivada pela substituição);
- oportunidades de emprego em todos os tipos de profissões, mas a maioria dos novos empregos registar-se-á nas franjas mais altas e mais baixas do espectro profissional, colocando um risco de polarização do emprego;
- a maioria das oportunidades de emprego estará concentrada no sector dos serviços;
- a tendência para um maior número de empregos que exigem um uso intensivo de competências a todos os níveis irá manter-se e muitos empregos tradicionais que implicam tarefas manuais ou de rotina irão diminuir;
- a força de trabalho contará com mais pessoas altamente qualificadas, em que mais de 80% das pessoas possuirão no mínimo um nível médio de qualificações;
- a procura de competências será inferior à oferta de competências e pode conduzir a excesso de qualificações no curto prazo

As previsões foram elaboradas tendo em conta os desenvolvimentos da economia global até Outubro de 2011 e as últimas projecções do Eurostat sobre a população. Prevê-se uma ligeira recuperação económica até 2020, com base nas projecções macroeconómicas a curto prazo da Comissão Europeia e numa pressuposta consolidação fiscal nos Estados-Membros, no restabelecimento da confiança no sector bancário, num maior nível de confiança entre os consumidores e num maior crescimento económico fora da UE. O modelo de previsões tem vindo a ser actualizado desde 2010 com novos dados e foi validado por peritos nacionais.

Entre 2008 e 2010, a Europa perdeu cerca de 5,5 milhões de empregos devido ao abrandamento da economia (Figura 1).

Figura 1: **Perspectivas sobre o passado e o futuro do emprego (UE-27+)**



Embora seja significativa, esta perda não é tão grave quanto se receava, uma vez que os Estados-Membros da UE e os parceiros sociais introduziram medidas (incluindo medidas de apoio para acordos de trabalho a curto prazo) para evitar o aumento do desemprego. As últimas previsões do Cedefop para o período de 2010-20 referem que os problemas registados na zona euro não conduzirão a uma nova crise e que uma ligeira retoma conduzirá a um crescimento do emprego em todos os Estados-Membros, a diferentes níveis. Segundo as previsões, serão criados cerca de oito milhões de novos postos de trabalho, mas haverá quase dez vezes mais oportunidades de emprego (cerca de 75 milhões) devido à necessidade de preencher as vagas de emprego deixadas pelas pessoas que abandonam a força de trabalho.



As previsões relativas à procura e à oferta de competências são um projecto financiado pelo Progress (Programa Comunitário para o Emprego e a Solidariedade Social (2007-13), gerido pela Direcção-Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão da Comissão Europeia.

A previsão é elaborada de dois em dois anos e constituirá um alicerce essencial do próximo **Panorama de Competências na UE**.

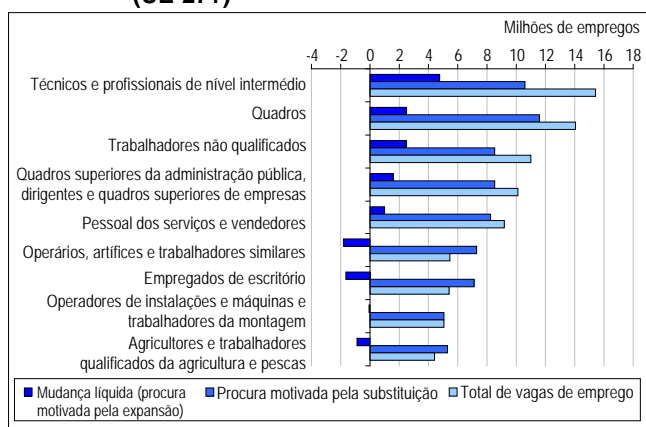
Para aceder aos dados relativos à previsão de competências do Cedefop, visite o sítio Web www.cedefop.europa.eu

⁽¹⁾ A previsão abrange os 27 Estados-Membros da UE, a Noruega e a Suíça. Nas figuras é referida como UE-27+.

Procura de competências: profissões e sectores

Haverá oportunidades de emprego em todas as profissões (Figura 2), mas a sua distribuição não será uniforme. Os números indicam uma certa polarização de emprego, em que as novas oportunidades de emprego se concentram nas profissões que exigem níveis de qualificação superiores e inferiores, havendo um menor crescimento nas profissões intermédias. A maioria das oportunidades de trabalho ainda contemplará os empregos que exigem um nível de qualificação médio (incluindo muitas qualificações obtidas através da formação profissional), os quais continuarão a absorver cerca de metade da força de trabalho da Europa.

Figura 2: **Número total de oportunidades de emprego (UE-27+)**



O Quadro 1 apresenta os cinco grupos profissionais que maior procura registrarão até 2020. Estes grupos representam cerca de 90% dos novos postos de trabalho previstos e cerca de 40% do número total de oportunidades de emprego.

Quadro 1: **As cinco profissões com maior procura até 2020 (milhões)**

Profissão	Procura motivada pela expansão	Procura motivada pela substituição	Total de oportunidades de emprego
Outros técnicos e profissionais de nível intermédio	2,9	5,8	8,7
Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	1,0	6,2	7,2
Pessoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	0,5	5,6	6,1
Outros profissionais	2,0	4,0	6,0
Directores de empresa	1,0	4,1	5,1
Total	7,4	25,7	33,1

Independentemente do nível de qualificação exigido, os empregos com procura serão caracterizados por tarefas não rotineiras que não são facilmente substituíveis por meios tecnológicos ou mudanças organizacionais. Não existe uma

relação directa entre o nível de qualificação e o carácter rotineiro. Os empregos no sector da produção em linha que exigem baixo nível de qualificação podem envolver tarefas rotineiras, mas o mesmo sucede com muitos empregos que exigem pessoal qualificado, incluindo no sector artesanal e administrativo. Alguns empregos não qualificados, como os serviços de prestação de cuidados pessoais, envolvem tarefas não rotineiras e não são afectados pelas mudanças tecnológicas ou organizacionais.

O grau de repetitividade das tarefas de um emprego varia em função das suas componentes profissional e estrutural específicas. Os empregos que exigem um nível de qualificação médio a baixo possuem uma maior componente profissional específica, em que as tarefas são mais susceptíveis de serem afectadas por mudanças tecnológicas, organizacionais ou até legislativas. A figura 3 mostra o contributo relativo de cada componente profissional específica para a taxa de crescimento prevista nas diferentes categorias de empregos. Isto significa que será necessário redefinir os cursos de EFP de nível superior e pós-secundário relativos a profissões que possuem uma componente profissional específica mais significativa.

Figura 3: **Crescimento do emprego até 2020: componentes estrutural e profissional específicas**



As tendências identificadas pelas previsões quantitativas são confirmadas por uma análise qualitativa, que separa as tendências estruturais das tendências económicas cíclicas. O Quadro 2 apresenta os sectores em que se prevê maior crescimento e os sectores em que se prevê um decréscimo até 2020. Os sectores em que se prevê crescimento independentemente da taxa de crescimento económico e dos níveis de procura figuram na primeira metade da coluna da direita. Os sectores indicados na coluna da esquerda são mais sensíveis à conjuntura económica e a factores externos, tais como as medidas políticas (por ex., legislação ambiental) ou a choques externos (como a subida acentuada do preço do petróleo). O sector do comércio é essencialmente constituído por supermercados e lojas de comércio que mantêm uma actividade estável, ao passo que a probabilidade de inverter a tendência de declínio a longo prazo no sector agrícola é reduzida. Na indústria automóvel, só se verificará um grande crescimento se voltar a haver crescimento económico sustentável. A redução do emprego no sector da indústria transformadora deverá abrandar significativamente.

As mudanças estruturais deverão ser mais lentas comparativamente à década anterior, mas a sua amplitude e a procura de competências associada variam dentro de cada Estado-Membro e entre os diferentes Estados-Membros. A produção continua a ser deslocalizada para leste, concentrando a transformação nos países da Europa Central e Oriental. A retoma económica em alguns dos novos Estados-Membros é apoiada por uma indústria especializada na produção e montagem, dando origem a uma concentração relativa de empregos que exigem níveis de qualificação média. Níveis de qualificação comparativamente mais elevados, esforços para manter baixos custos laborais e melhoria das infraestruturas são alguns dos factores que permitiram a alguns Estados-Membros manterem a sua competitividade em diversas indústrias transformadoras, e a redução de postos de trabalho neste sector ocasionada pela deslocalização das empresas para fora da UE teve uma dimensão inferior à esperada. O número de empregos altamente qualificados aumentou em todos os Estados-Membros. O sector dos serviços, incluindo o turismo, os cuidados de saúde e as TI, ainda deverá registar um grande crescimento de emprego até 2020, embora a uma taxa ligeiramente inferior, devido em parte às medidas de austeridade e aos cortes nas despesas e nos investimentos dos sectores público e privado.

Quadro 2: **Sectores*: crescimento e incerteza**

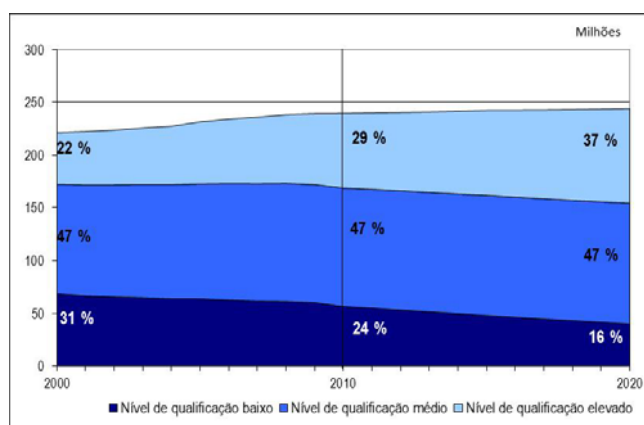
		Incerteza	
		Elevada	Reduzida
Taxa de crescimento: Período até 2020	Elevado	<ul style="list-style-type: none"> Farmácia Engenharia mecânica Automóvel Construção Distribuição Hotelaria e restauração Transporte terrestre Transporte aéreo Seguros Educação Saúde e assistência social 	<ul style="list-style-type: none"> Transformação (não classificada noutros sectores) Fornecimento de água Comércio a retalho Transporte marítimo ou fluvial Comunicações Banca e finanças Serviços informáticos Profissões liberais Outros serviços empresariais Serviços diversos
	Reduzido	<ul style="list-style-type: none"> Petróleo e gás Alimentar, bebidas e tabaco Madeira e papel Impressão e publicação Química (não classificada noutros sectores) Borracha e plásticos Produção de minerais não metálicos Metais básicos Engenharia eléctrica e instrumentação Electricidade 	<ul style="list-style-type: none"> Agricultura, silvicultura e pesca Carvão Outros sectores mineiros Têxteis, vestuário e couro Combustíveis aglomerados Produtos em metal Artigos electrónicos Outros equipamentos de transporte Fornecimento de gás Administração pública e defesa

* Os sectores não estão enumerados por ordem de prioridade.

Tendências na oferta de competências

Os tipos e níveis de qualificações da força de trabalho variam de Estado-Membro para Estado-Membro e os sinais de convergência são muito reduzidos. Tal reflecte as diferenças existentes nos diversos sistemas nacionais de ensino e formação e na procura de competências. Na Europa, o número de pessoas que possuem um nível de qualificações médio e elevado continuará a aumentar (Figura 4), na medida em que, de um modo geral, os jovens possuem qualificações mais elevadas do que os trabalhadores mais velhos que abandonam a vida activa.

Figura 4: **Força de trabalho por nível de qualificação, 2000-20 (milhões)**



A percentagem de pessoas com nível de qualificações elevado deverá aumentar para mais de um terço da população activa. As pessoas com nível de qualificações médio continuarão a representar cerca de metade da população activa. A percentagem de mulheres que obtêm um nível de qualificações de nível superior é mais elevada que a de homens. A nível profissional, existem cada vez mais mulheres a trabalhar nos sectores tradicionalmente dominados por homens. Os jovens não qualificados ou com baixo nível de qualificações terão cada vez mais dificuldade em encontrar um bom emprego, e a falta de oportunidades de emprego levou alguns jovens a permanecer mais tempo no sistema de ensino e formação.

A mobilidade dentro da UE, a imigração de pessoas de outros países para a UE e a emigração de pessoas para fora da UE influenciam a dimensão e o perfil de competências da força de trabalho nos Estados-Membros e têm implicações na procura e na oferta de competências. A análise do Cedefop indica que o facto de as pessoas mudarem de um Estado-Membro para outro por razões profissionais não tem impacto negativo nem é responsável pelo fenómeno designado por "fuga de cérebros". A maioria dos Europeus prefere, no entanto, não procurar emprego noutro Estado-Membro ou fora da UE, mesmo que possuam as qualificações necessárias para o efeito. Os dados indicam que a imigração (incluindo a mobilidade dentro da UE) parece não contribuir para aumentar os desequilíbrios ou desajustes de competências no país de acolhimento. A imigração parece contribuir, de um modo geral, para um ligeiro aumento no nível de qualificação da população activa.

Ajustar a procura à oferta de competências

As previsões do Cedefop sugerem que, apesar das elevadas taxas de desemprego actualmente existentes, existem alguns sinais de défices de competências. Os défices mais importantes registam-se nos sectores profissionais que exigem trabalhadores altamente qualificados em áreas específicas, tais como profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde ou profissionais de nível intermédio do ensino. Também existem indícios de défice nos sectores do comércio, dos serviços e em alguns empregos não qualificados.

A fim de detectar com mais clareza os desajustes de competências no futuro, o Cedefop desenvolveu um indicador para identificar possíveis dificuldades de recrutamento, analisando a probabilidade de um emprego ser preenchido por uma pessoa com o nível de qualificação apropriado. No que respeita aos empregos para os quais se prevê maior procura (Quadro 1), é provável que, no futuro próximo, se venham a registar poucas dificuldades em recrutar trabalhadores com o nível de qualificação apropriado para um emprego altamente qualificado. Em contrapartida, os trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio poderão enfrentar grandes dificuldades. Essas dificuldades dependerão do ritmo da retoma económica e de outros factores, como a qualidade das condições de trabalho (que poderão ser fracas e tornar estes empregos menos atractivos) e a significativa procura motivada pela substituição.

De acordo com as previsões, o abrandamento condicionou o crescimento económico e a procura de competências. Consequentemente, a oferta de trabalhadores altamente qualificados irá, numa fase inicial, aumentar a ritmo mais rápido que a procura nestes sectores. A fraca procura de mão-de-obra está actualmente a aumentar a concorrência para os postos de trabalho disponíveis. As pessoas poderão estar mais predispostas a aceitar um emprego para o qual são sobrequalificadas e, em alguns casos, um emprego a tempo parcial ou com condições menos favoráveis, incluindo menos bem remunerado. Nestas condições, as pessoas altamente qualificadas acabam por vezes por tirar emprego aos trabalhadores com baixo nível de qualificações.

Em situações temporárias, o excesso de qualificações académicas não constitui necessariamente um problema. As pessoas mais bem qualificadas têm maior probabilidade de manter um emprego e, uma vez empregadas, podem revelar-se mais inovadoras e alterar a natureza das funções que exercem. As pessoas altamente qualificadas podem ter mais facilidade em transferir competências adquiridas noutro sector profissional para o sector onde trabalham actualmente. Os estudos do Cedefop mostram, no entanto, que o excesso de qualificações académicas tende a persistir. Este excesso de qualificações pode contribuir para diminuir a produtividade quando as pessoas ficam desmotivadas e frustradas com as funções que desempenham e as suas competências se tornam obsoletas por não serem aplicadas ou desenvolvidas.

O desajuste de competências é mais do que uma discrepância entre as necessidades do mercado de trabalho e os níveis de competências específicos determinados sob

a forma de qualificações. Este problema reflecte muitas vezes uma ausência de competências "certas" e um desajuste entre a área de estudo das pessoas e a área profissional exigida pelo mercado de trabalho. Os empregadores referem que existem défices associados ao número insuficiente de estudantes nas áreas das ciências, tecnologias e engenharia ou matemática e apontam para défices de competências em profissões específicas. Cerca de 40% dos jovens deixam actualmente o sistema de ensino com um diploma universitário ou equivalente, mas é difícil prever as especializações e competências gerais de que irão necessitar. A procura das competências "certas" reflecte-se, em certa medida, no crescente número de estudantes que optam por obter qualificações do ensino profissional de nível secundário, pré-universitário e superior. O mercado de trabalho não é estático e as competências "certas" mudam ao longo do tempo e consoante o local. As previsões sobre o nível de competências à escala macro têm limitações, sendo fundamental efectuar análises detalhadas das competências por sector, país ou região para melhorar o ajuste entre a procura e a oferta. As parcerias dos diferentes intervenientes, incluindo as entidades formadoras e de ensino, os parceiros sociais e os serviços de emprego têm um papel a desempenhar para melhorar a informação e coordenação do mercado de trabalho. Estas parcerias podem representar custos, mas os desajustes de competências também representam custos. Melhorar a eficiência dos serviços de orientação e aconselhamento profissional pode ajudar as pessoas a fazer opções mais informadas sobre as suas carreiras e sobre os percursos de ensino e formação mais adequados aos seus interesses. Pode também ajudar as empresas a planejar e desenvolver as competências de que necessitam. Uma força de trabalho altamente qualificada e bem formada é um importante factor para a competitividade da Europa, senão mesmo o mais importante. O facto de a UE estar no bom caminho para alcançar os seus objectivos e elevar os níveis de qualificação da sua força de trabalho é uma boa notícia e um passo importante para a retoma económica. Todavia, tendo em conta a actual situação económica, é necessário envidar mais esforços para reduzir o desajuste e garantir que a Europa tire o melhor partido da mão-de-obra mais bem qualificada e mais talentosa de toda a sua história.

**CEDEFOP**Centro Europeu para o Desenvolvimento
da Formação Profissional**Nota informativa** – 9068 PT

Nº de catálogo: TI-BB-12-003-PT-N

ISBN 978-92-896-1072-8, doi: 10.2801/66283

© Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional, 2012

Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, GRÉCIA
Europe 123, Thessaloniki, GRÉCIA
Tél. +30 2310490111, Fax +30 2310490020
E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu